LEI N° 698, DE 22 DE AGOSTO DE 2017.

**Altera Nome de Ruas no Bairro Residencial Padre Libério e dá outras providencias.**

O Prefeito Municipal de São Sebastião do Oeste, Estado de Minas Gerais, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1°. Denominar-se-á Rua Alberto Alves da Costa, o logradouro público atualmente denominado Rua Um, localizado no Bairro Residencial Padre Libério, na sede do Município de São Sebastião do Oeste, Minas Gerais.

Art. 2°. Denominar-se-á Rua Maria do Carmo Araújo de Carvalho – “Rua Cacarmo”, o logradouro público atualmente denominado Rua Dois, localizado no Bairro Residencial Padre Libério, na sede do Município de São Sebastião do Oeste, Minas Gerais.

Art. 3°. Denominar-se-á Rua Maria Amélia Teixeira da Costa – “Rua Dona Milica”, o logradouro público atualmente denominado Rua Três, localizado no Bairro Residencial Padre Libério, na sede do Município de São Sebastião do Oeste, Minas Gerais.

Art. 4°. Denominar-se-á Rua Gerson Borges de Morais – “Rua Sinho Morais”, o logradouro público atualmente denominado Rua Quatro, localizado no Bairro Residencial Padre Libério, na sede do Município de São Sebastião do Oeste, Minas Gerais.

Art. 5°. Denominar-se-á Rua Lígia Vasconcellos – “Rua Dona Lígia”, o logradouro público atualmente denominado Rua Cinco, localizado no Bairro Residencial Padre Libério, na sede do Município de São Sebastião do Oeste, Minas Gerais.

Art. 6°. A Administração Municipal deverá providenciar no prazo de 180 dias, após a publicação desta lei a colocação de placa indicativa do nome do logradouro denominado no artigo anterior, bem como fazer comunicação à Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG, à Companhia de Saneamento de Minas Gerais – COPASA/MG, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT, à TELEMAR/OI e as demais empresas concessionárias e prestadoras de serviços públicos acerca da alteração da denominação do logradouro processada por esta Lei.

§ 1º - A identificação de cada logradouro objeto desta Lei, através de placas, nos padrões a serem adotados pelo Poder Executivo Municipal, que poderá ser patrocinadas pela iniciativa privada.

Art. 7°. Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 8°. Essa lei entra em vigor na data de sua publicação.

São Sebastião do Oeste, 22 de agosto de 2017.

Belarmino Luciano Leite

Prefeito Municipal

**HISTÓRICO DE VIDA**

• Maria do Carmo Araújo de Carvalho – “Cacarmo”: nascida aos 17/07/1948, natural de São Sebastião do Oeste/MG, filha de Hélio Carvalho e Maria do Rosário de Araújo Carvalho. Faleceu aos 08/05/2016. Trabalhou nos Correios de carteira, onde exerceu seu cargo com total profissionalismo e dedicação contribuindo como um dos meios de comunicação para população, também trabalhou como professora nas escolas do município ministrando aulas da disciplina de Ensino Religioso e assim se aposentando no cargo. Após a aposentadoria Maria do Carmo de Araújo Carvalho, conhecida carinhosamente de Cacarmo ou Tia Carmo, dedicou até os últimos dias de sua vida a Igreja Católica onde desenvolveu uma tarefa importante para arrecadação do dízimo, ajudou também em todas as atividades relacionadas à igreja católica, e até o momento de seu falecimento Cacarmo era responsável pelas chaves da igreja, onde diariamente abria e fechava a matriz de são Sebastião do Oeste.

**HISTÓRICO DE VIDA**

• Maria Amélia Teixeira da Costa – “Dona Milica”: nascida aos 09/04/1936, natural de São Sebastião do Oeste/MG, filha Francisco Dias Teixeira e Maria Antônia de Jesus, foi casada com Arlindo Sebastião da Costa, mãe de José Ostáquio, Sebastião, Marilene, Dalva, Antônio José, Eduardo, Marcelo, Sheila e Francisco. Faleceu aos 15/11/2015.

Maria Amélia Teixeira da Costa, conhecida carinhosamente como “Dona Milica”, desde moça trabalhou para ajudar em casa, vinha da roça com balaio cheio de biscoito para vender na cidade. Foi uma das primeiras mulheres a trabalharem fora de casa, e assim caracterizando seu espírito de guerreira, casou e veio morar em São Sebastião do Curral. Começou a trabalhar na comunidade de Carmos na escola como “cantineira” e depois que veio para a Escola Estadual Governador Magalhães Pinto trabalhar como inspetora de alunos, olhava o portão, tocava o sinal entre uma aula e outra no turno noturno. Depois se aposentou para cuidar do seu marido Arlindo, que já se encontrava de cama. Dona Milica foi uma mulher bastante religiosa, uma das primeiras filhas de Maria, participou da Legião de Maria, Apostolado da Oração, Conferência Feminina e Oficio de Nossa Senhora. Ajudava na preparação da Semana Santa, na organização dos santos. Sempre foi dedicada com sua família, sempre que precisava cuidava de seus netos com muito amor e carinho. Foi uma mulher bastante prestativa e caridosa com as pessoas que sempre precisava dela.

**HISTÓRICO DE VIDA**

• Alberto Alves da Costa: Nascido em 1º de setembro de 1911, em Santo Antônio dos Campos, Divinópolis/MG, Alberto Alves da Costa foi um empreendedor de sua própria vida, e fez da determinação, humildade e fé a marca de sua trajetória centenária. Com 08 anos de idade, Alberto ficou órfão e se mudou para o município de Arcos/MG, onde foi recebido pelo seu cunhado Rachid. Na cidade, estudou até o quarto ano primário e aos 13 anos de idade retornou para Divinópolis. Na terra do divino, Alberto iniciou sua vida profissional, e seu primeiro emprego foi como caixeiro (balconista) na Loja Casa Nova, situada na Avenida Primeiro de Junho, onde trabalhou até os 22 anos de idade. Em 1933, o então proprietário da Casa Nova, Sr. José Coelho, admirador de Alberto, inaugurou uma nova loja de utilidades no distrito de Arraial Novo (pertencente ao município de Itapecerica/MG e futura cidade de São Sebastião do Oeste/MG), e convidou Alberto para ficar à frente dos negócios no local. Após cinco anos de trabalho, em 1938, Alberto adquiriu a loja e deu continuidade ao primoroso trabalho do Sr. José. Casou-se com Lígia Vasconcelos Costa, e juntos, construíram uma família de 09 filhos: Mirna, Alberto, Maria Geralda, José Magela, Calimério, Antônio Carlos, Celeste, João Evangelista e Maria Isabel. Anos depois, Alberto deixou o segmento comercial e foi trabalhar na Fazenda Furtados, localizada no distrito de São Sebastião do Curral (antigo Arraial Novo e futuro município de São Sebastião do Oeste), onde morou até 1962. De volta a São Sebastião do Curral, continuou seu trabalho no campo, plantando milho, arroz, mandioca e soja, além da ordenha de vacas. Durante o período de 1955 a 1965, foi um grande fabricante de carvão e abasteceu o crescente setor siderúrgico de Divinópolis. Em 1963, Alberto reuniu seus amigos Geso Morais, Geraldo Pedro Santos e Geraldo Pereira, para organizarem uma comissão de moradores, com o objetivo de estimular um projeto de emancipação política do distrito de São Sebastião do Curral da cidade de Itapecerica. Com muito esforço e bravura, no dia 1º de março de 1963, os quatro precursores conseguiram a tão desejada independência. São Sebastião do Curral se emancipara de Itapecerica e se transforma na cidade de São Sebastião do Oeste, nome idealizado por Alberto. Como um combatente cidadão sebastianense, Alberto foi vereador por inúmeros mandatos, e na Câmara Municipal de São Sebastião do Oeste, assumiu com destaque e desenvoltura política os cargos de presidente e secretário da casa legislativa. A veia empreendedora de Alberto desenvolveu e foi inspiração para o despertar de grandes negócios no município. Em 1966, construiu uma serraria, uma fábrica de móveis e uma beneficiadora de arroz. Durante 10 anos, foi tesoureiro da Paróquia de São Sebastião do Oeste e assumiu com maestria os cargos públicos de juiz de paz e delegado de polícia. Foi peça chave na construção da igreja matriz, casa e salão paroquial, além do cemitério e vila vicentina da cidade. Já em 1977, e após anos de experiência e dedicação à vida pública, Alberto foi convidado para ser candidato a prefeito de São Sebastião do Oeste, entretanto, indicou seu filho José Magela Costa, empresário do segmento avícola, para concorrer à eleição municipal. Após a vitória no pleito eleitoral, Magela governou o município até o ano de 1982, e junto com Alberto, vislumbraram um projeto de desenvolvimento sócio-econômico da cidade. A partir desse propósito, nasce o sonho de criação de um negócio local, que em 1999 ganhou o nome de Avivar Alimentos e o posicionamento de uma grande marca, responsável pela base e sustentação da economia regional. A empresa, idealizada através do legado empreendedor de Alberto foi fundada pelos seus filhos, José Magela e Antônio Carlos, e pelo seu neto, Framir Araújo. Alberto Alves da Costa faleceu em 26 de outubro de 2015, com 104 anos de idade. Como um bom filho de São Sebastião do Oeste, projetou aquilo que imortaliza a vida humana: sua trajetória, rica em contribuições, marcas de um homem sábio, vitorioso, guerreiro, religioso e amante de seu bem mais precioso: sua família. Alberto se eterniza como um patrimônio vivo da historiografia sebastianense.

**HISTÓRICO DE VIDA**

• Vereador Gerson Borges de Morais – “Sinho Morais”: filho de Otaviano Ferreira de Morais e Maria José de Morais, natural de São Sebastião do Oeste/MG, foi casado com Maria Rita Teixeira de Morais, pai de Otaviano, Olinto, Marlene, Maisa, Bernadete, Gerson, Vicente e Luiz. Faleceu aos 12/10/2013.

Gerson Borges de Moraes, mais conhecido como "Sinho Moraes", nasceu em 14 de dezembro de 1924, fez parte de uma família numerosa de doze irmãos. Foi casado quase 60 anos com Maria Rita Teixeira de Moraes, casamento este que rendeu frutos: oito filhos, dezesseis netos e oito bisnetos.

Neto de reinadeiro ajudou na administração das festas de Reinado de São Sebastião e na construção da casa de Nossa Senhora do Rosário. Teve grande participação na construção da casa da sopa e na festa do Padroeiro, ofertando sempre sua doação de bezerros. Ainda muito jovem, participou da construção da Igreja matriz, sempre ao lado dos homens de bem da cidade.

Exerceu a vida pública durante seis anos como vereador, líder do prefeito e delegado do partido. Representou em Brasília o município de São Sebastião do Oeste no governo do então presidente João Goulart, em companhia do seu irmão e prefeito Jesus Borges de Moraes.

Recebeu do cabo do IEF o apelido de "quiçaça", por ter sido um homem preocupado com a preservação da natureza, a manutenção das reservas florestais e as nascentes na fazenda que lhe pertencia.

Prestou serviço militar em Três Corações, onde aguardou em corporação ao exército ficando diversos dias em prontidão para servir a Pátria.

Sinho Moraes foi um homem inteligente, honesto, sóbrio até os últimos dias de vida, preservou grandes amizades no município, não deixou seus costumes morrerem entre seus familiares e as pessoas com as quais conviveu. Faleceu em 12 de outubro de 2013, deixando saudade, muitas histórias contadas e muitas para quem ficou contar.

**HISTÓRICO DE VIDA**

• Lígia Vasconcellos: Nascida no dia 22 de dezembro de 1915, em Passa Tempo, município mineiro localizado na região dos Campos das Vertentes, Lígia Vasconcelos Costa, carinhosamente chamada de Dona Lígia, foi uma mulher dedicada, compreensiva, honesta, paciente, religiosa, e principalmente de muito amor à família. Filha de um destemido farmacêutico, Lígia veio com a família para o distrito de Arraial Novo (pertencente ao município de Itapecerica/MG e futura cidade de São Sebastião do Oeste/MG), onde o pai abriria a primeira farmácia local. Na época, conheceu Alberto Alves da Costa, com quem namorou e, em 1937, casou-se. Juntos, construíram uma família de 09 filhos: Mirna, Alberto, Maria Geralda, José Magela, Calimério, Antônio Carlos, Celeste, João Evangelista e Maria Isabel. Esposa e mãe dedicada, Lígia foi um exemplo de zelo à família; cuidou com esmero de seus filhos e incentivou, sobretudo, que fossem fiéis aos valores aprendidos no lar e se dedicassem aos estudos, como norte para o crescimento profissional e pessoal. Foi uma fervorosa cristã católica e cuidou da Igreja Matriz de São Sebastião do Oeste e das obras sociais da entidade religiosa, como quem cuida de uma família. Ao lado do marido, Alberto, participou ativamente da construção da casa e salão paroquial, além do cemitério e vila vicentina da cidade. Mulher hospitaleira, Lígia acolheu durante 10 anos, em sua residência, os mais de 20 padres que passaram pelo município, oferecendo dormitório e refeições. Exímia guardiã das chaves da igreja, assumiu durante anos o nobre compromisso de abrir e fechar, todos os dias da semana, as portas da matriz de São Sebastião do Oeste, prática que era cumprida com muito carinho e responsabilidade. Em momentos de crises financeiras da igreja, Lígia movimentou a população sebastianense para angariar recursos para a compra de materiais religiosos, como as hóstias para a comunhão dos fiéis católicos. Lígia Vasconcelos Costa faleceu em 27 de outubro de 2005, com 89 anos de idade. Dona Lígia deixou um espaço sem precedentes em nosso plano material, mas o legado eternizado por ela através da grandeza do seu coração e a luminosidade da sua alma fará com que seja sempre lembrada na história de São Sebastião do Oeste.